

# UMA ANÁLISE DO PERFIL DO ALUNO: CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Priscila Aleixo da Silva <sup>1</sup>  
Sheila Cristina Gonçalves <sup>2</sup>

## RESUMO

A proposta do presente estudo consistiu em realizar uma análise sobre o perfil dos alunos do curso de Pedagogia na modalidade a distância da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), ofertado em convênio com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Nos últimos anos agregou-se a tal modalidade um caráter inovador que distingue a prática de EaD atual da forma com que anteriormente era conduzida, essas mudanças aconteceram devido à utilização e apropriação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como recursos a serem utilizados por alunos e professores e pelos avanços nos marcos legais que regulam essa modalidade. Ter em foco o perfil do aluno possibilita melhor adequação dos processos pedagógicos, da gestão e da infraestrutura, além de permitir melhor planejamento visando abordar as peculiaridades das regiões de alcance do curso, considerando as diversidades existentes. Nesta investigação realizamos análise dos dados do questionário aplicado aos alunos pela coordenação do curso e por entrevista realizada com a coordenação do curso.

Palavras-chave: Educação a Distância; Perfil do aluno; Democratização do Ensino, Qualidade Educacional

## **AN ANALYSIS OF THE STUDENT PROFILE: DISTANCE PEDAGOGY COURSE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF JUIZ DE FORA**

## ABSTRACT

The present study consisted of an analysis of the profile of the students of the Pedagogy course in the distance modality of the Federal University of Juiz de Fora (UFJF), offered in partnership with the Open University of Brazil (UAB). In recent years an innovative character has been added that distinguishes the practice of current EAD from the way it was previously conducted, these changes happened

---

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Sociais - UFJF, Mestra em Educação - UFRJ - aleixo.priscila@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Sociais – UFJF, Especialista em política da promoção da igualdade racial na escola-UNIAFRO-UFOP, mestranda em Ciências Sociais-UFJ- leysha\_mg@yahoo.com.br

due to the use and appropriation of Digital Information and Communication Technologies (TDIC) as resources to be used by students and teachers and by the advances in the legal frameworks that regulate this modality. Focusing on the student profile enables better adaptation of pedagogical processes, management and infrastructure, as well as allowing better planning in order to address the peculiarities of the regions of scope of the course, considering the existing diversities. In this investigation, we performed an analysis of the questionnaire data applied to the students by the course coordination.

Keywords: Keywords: distance education; Student profile; Democratization of Education, Educational Quality

## **INTRODUÇÃO**

A relevância desse estudo se dá na medida em que o processo de democratização e acesso ao Ensino Superior no Brasil é recente e ainda carece de muitos avanços. Apesar da necessidade do Brasil em aperfeiçoar seu sistema democrático de modo a se discutir que sociedade se deseja para, finalmente, definir sobre qual universidade se precisa (ÉSTHER, 2015, p. 198), as políticas de ampliação do acesso ao Ensino Superior já estão presentes no cenário educacional e estão transformando o perfil do aluno e a identidade da universidade do século XXI. Conhecer e analisar os processos de democratização e acesso, buscando uma percepção sobre a forma com que essa expansão está ocorrendo, considerando as modalidades de ensino, os veículos educacionais, os desenhos estruturais do curso, entre outras variáveis que possam corroborar para mensurar uma oferta de ensino com qualidade, abre espaço para novas possibilidades e melhorias nas políticas já existentes, tendo em vista consolidar uma expansão de vagas e acesso ao Ensino Superior que priorizem a permanência e a qualidade educacional, minimizando as desigualdades de oportunidades.

A partir de uma percepção abrangente do tema, foi definido o objetivo dessa pesquisa que consistiu em: Descrever e analisar qual o perfil do aluno do curso de Pedagogia a distância ofertado pela UFJF e como esse aluno é assistido nesse contexto universitário. Esta reflexão teve como base os resultados investigativos oriundos da pesquisa de Mestrado da autora principal.

## **ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

O conhecimento formal, respaldado por instituições de ensino, possui valor

em uma sociedade em que a informação e o conhecimento são a base das organizações econômicas e sociais. A valorização desse saber se reflete nas políticas implementadas pelo Estado brasileiro. Como suporte dessa afirmação segue uma passagem da Constituição Federal de 1988, que assegura a todos o direito à educação e à igualdade de recurso e acesso ao conhecimento, de forma não discriminatória. Nos artigos do capítulo III, seção I, lê-se:

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206 - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:  
(Alterado pela EC-000.019-1998)

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; (BRASIL, 1988)

A fim de atender a demanda do mercado e as necessidades no cenário sócio global, políticas de acesso e permanência ao Ensino Superior foram implementadas. O governo brasileiro, frente à sua impotência em ofertar para a população um número satisfatório de universidades capazes de absorver uma quantidade razoável de alunos, criou alternativas que objetivam contemplar o maior número de indivíduos, como podemos perceber no trecho destacado:

Políticas de estímulo ao alargamento da capacidade de oferecimento dos cursos superiores passam a ser centrais, e incentivos como o Programa Universidade para todos (Prouni), o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) aparecem como reflexos da intenção política do aumento de oferta de ensino superior. A EaD vai se consolidando como política pública à medida que seu oferecimento e regulação vão se institucionalizando. (BORGES; JESUS; SILVA, 2013, p. 5)

A EaD aparece em meio a esse cenário e se fortaleceu devido às transformações originadas pelo aprimoramento das TIDC. O desenvolvimento dessas tecnologias digitais foi determinante para alterar o modo como os indivíduos se portam frente à informação e à comunicação, criando uma nova forma de interação entre eles. Características como a interatividade e o constante fluxo de informações ligadas à progressiva facilidade de manuseio dos itens tecnológicos possibilitam que uma parcela cada vez mais significativa da sociedade utilize as tecnologias digitais como ferramentas que potencialmente conduzem à informação, ao conhecimento e ao entretenimento (BORGES; JESUS; SILVA, 2012, p. 2).

A partir da década de 1990 a educação a distância passou a ocupar um papel estratégico como recurso pedagógico e como política de acesso ao ensino, principalmente devido à massificação do uso da internet. A utilização de veículos de comunicação interativa fez do ensino e aprendizagem uma realidade possível, superando fronteiras de espaço e tempo inerentes ao modo de educação tradicional. Com as redes sociais e plataformas educacionais veiculadas pela internet, passou a ocorrer uma interação constante com estudantes, professores, sociedade e conteúdo – possibilidades inimagináveis para a EaD até pouco tempo atrás. No que tange às transformações e adequações a necessidades de um mundo contemporâneo, Borges et al. (2012) enfatizam que:

Em consonância com esse novo contexto em que os indivíduos estão inseridos, a Educação a distância surge como uma disposição que se adequa plenamente ao meio e necessidades da sociedade moderna, haja visto que a mesma faz uso das novas tecnologias de modo eficaz, de uma maneira que a forma de educação tradicional, presencial, ainda não teve a capacidade ou a necessidade de incorporar ao seus meios e técnicas de ensino. As TIC - cada vez mais desenvolvidas e necessárias ao contexto da sociedade moderna - se adequam a proposta de interação e busca de conhecimento de uma educação que aconteceria a distância, tendo a possibilidade de emergir somente devido ao surgimento de tecnologias de transmissão de informação mais eficazes. (BORGES; JESUS; SILVA; FONSECA, 2012, p. 14)

A lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96, promulgada em 1996, é a primeira lei no Brasil que instituiu a modalidade de Educação a distância. Uma Secretaria de Educação a Distância (SEED) foi criada no ano de 1996 (extinta em 2007) durante o governo FHC, com o objetivo de sistematizar e criar estratégias

nacionais de incentivo e promoção da modalidade. A secretaria vinculou-se ao Programa Nacional de Informática e a TV escola, com o intuito de desenvolver de forma adequada a “nova” modalidade de ensino (SILVA JUNIOR, 2010, p. 10). Somente em 1999 foi iniciado pelo MEC o processo de oficialização do credenciamento de instituições universitárias para atuar na modalidade a distância (TEIXEIRA; BORGES 2008).

A EaD se fortaleceu no Brasil pelos avanços tecnológicos digitais, pelas formas de interações sociais que ressignificam o tempo e o espaço, mas também é empregada como ferramenta que visa à interiorização da educação e à democratização ao acesso, principalmente na formação superior. É ainda uma ferramenta de apoio na formação de professores para atuarem em séries iniciais da educação básica. Percebe-se essa intencionalidade no texto de apresentação do programa que está hospedado no site da UAB/Capes, vinculado ao governo federal:

O Ministério da Educação lançou, em dezembro de 2005, o programa Sistema Universidade Aberta do Brasil, o Sistema UAB, com o objetivo de democratizar, expandir e interiorizar a oferta de ensino superior público e gratuito no país.

A partir de 2007, com as novas atribuições da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o programa UAB passou a integrar as atividades da Diretoria de Educação a distância, com a missão fundamental de colaborar com o processo de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. (BRASIL, UAB/CAPES, 2005)

As políticas implementadas objetivam ampliar as vagas oferecidas em curso de educação superior a distância, tendo em vista que grande parte dos docentes que trabalham com Ensino Básico e Fundamental não possuem formação superior para atuar em sala de aula. Nesse sentido, a meta para o fim de 2013 era de que cerca de 800 mil alunos fossem assistidos anualmente pela UAB (BRASIL, UAB/CAPES, 2005).

### **O CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA/ UFJF-UAB**

O campo de estudo analisado por esta pesquisa foi o Curso de Pedagogia na

modalidade a distância ofertado pela UFJF em convênio com o sistema UAB. O curso em questão ofertou sua primeira turma em 2007, atuando nesse primeiro momento em sete polos localizados no estado de Minas Gerais (BRASIL, UFJF; 2015). Até o momento o curso ofertou a abertura de cinco turmas que foram registradas como UAB I (início em 2007), UAB II (início em 2009), UAB III (início em 2011), UAB IV (início em 2012) e UAB V (início em 2014). As turmas UAB I e UAB II formou seus alunos respectivamente no segundo semestre de 2011 e no segundo semestre de 2013, às demais turmas ainda não foram graduadas. Informações cedidas pela secretaria do curso registram o quantitativo de 1409 alunos assistidos pelo mesmo até a turma UAB V, e desse número constam alunos graduados e graduandos. O curso ofereceu a abertura de 1600 vagas até a turma da UAB V.

O curso de Pedagogia UFJF/UAB já teve polos em doze cidades mineiras: Barroso (125 km de distância de Juiz de Fora); Bicas (39,6 km de distância de Juiz de Fora); Boa Esperança (334 km de distância de Juiz de Fora); Coromandel (743 km de distância de Juiz de Fora); Durandé (324 km de distância de Juiz de Fora); Ilícinea (376 km de distância de Juiz de Fora); Ipanema (373 km de distância de Juiz de Fora); Mantena (595 km de distância de Juiz de Fora); Pescador (549 km de distância de Juiz de Fora); Salinas (927 km de distância de Juiz de Fora); Santa Rita de Caldas (399 km de distância de Juiz de Fora); Tiradentes (155 km de distância de Juiz de Fora).

Nem todas as doze cidades tiveram oferta de turma a cada reabertura. Segue a relação de polos em relação às turmas abertas:

- UAB I: Bicas, Boa Esperança, Coromandel, Ilícinea, Pescador, Salinas e Santa Rita de Caldas;
- UAB II: Bicas, Boa Esperança, Coromandel, Durandé, Ilícinea, Ipanema, Salinas, Santa Rita de Caldas e Tiradentes;
- UAB III: Boa Esperança, Ilícinea, Ipanema, Mantena e Salinas;
- UAB IV: Barroso, Bicas, Boa Esperança, Ilícinea, Ipanema, Salinas.
- UAB V: Boa Esperança, Coromandel, Ilícinea, Ipanema e Tiradentes.

Atualmente o curso conta com um corpo de colaboradores diretos representados por cinco coordenadores, sendo dois Coordenadores Administrativos, um Coordenador de Professores, um Coordenador de Tutoria e um Coordenador de Estágio Supervisionado. O corpo docente é formado por 18 professores, sendo seis professores atuando em cada turma. Os professores tutores totalizam 121, sendo 104 atuantes a distância e 17 presenciais atuantes

nos polos.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

São apresentados os dados recolhidos através do questionário aplicado aos alunos e entrevista realizada com a coordenação do curso. Investigamos o perfil do aluno atendido pelo curso; tipo de assistência que o aluno de pedagogia recebe da UFJF; o que o aluno espera do curso. Esse questionário foi elaborado por membros do Grupo de Pesquisa Política e Sociologia da Educação (GPPSE) em parceria com membros do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Comunicação (EDUCCO), ambos os grupos vinculados à Universidade Federal de Juiz de Fora. Foi aplicado para os alunos das turmas UAB III, UAB IV e UAB V com a colaboração da coordenação do curso via plataforma Moodle. O questionário foi aplicado no ano de 2014.

Em um universo de cerca de 610 alunos foi obtida 58 respostas ao questionário. O baixo número de respondentes não prejudicou a pesquisa de mestrado porque a mesma não se restringiu apenas aos dados presentes nesse questionário. Apesar da baixa participação existe uma relevância amostral nas informações compiladas pela coordenação do curso, tanto para a compreensão básica de sua infraestrutura e também para possíveis reajustes na organização pedagógica e na gestão, podendo assim alcançar transformações e melhorias em seus processos educacionais.

A partir do objetivo específico “Descrever e analisar qual o perfil do aluno do curso de Pedagogia a distância ofertado pela UFJF e como ele é assistido nesse contexto universitário”, foi proposta a seguinte categoria: *análise do perfil socioeconômico do aluno e de como ocorre sua relação com a instituição de ensino: levantar o perfil do alunado do curso, assim como, de modo mais específico, entender como se propuseram/efetivaram a oferta e o uso dos recursos da instituição pelos alunos e as formas de apoio disponibilizadas pela instituição.*

Ter em foco o perfil do aluno assistido pelo curso possibilita melhor adequação dos processos pedagógicos, de gestão e infraestrutura, além de permitir melhor planejamento visando abordar as peculiaridades das regiões de alcance do curso, considerando as diversidades existentes. Através da análise do PP foi possível identificar a preocupação desse curso de manter-se atualizado sobre o perfil e sobre o desempenho obtido pelos alunos, como mostra no fragmento a seguir:

A avaliação do Projeto do Curso de Pedagogia – UAB será realizada através

da constituição de um Observatório, com o monitoramento sistemático, a cada período/semestre, desenvolvidas no curso e da percepção dos cursistas com relação a essas ações, e um sistema de avaliação e acompanhamento dos alunos a partir da construção de perfis e quadros de desempenho. (UFJF, 2014, p. 16)

A descrição do perfil do aluno presente no PP refere-se a características inerentes aos cursos vinculados a UAB, ou seja, a interiorização do ensino e a ampliação do acesso à educação superior. Esse curso pretende alcançar professores em exercício que ainda não possuem formação adequada, além de favorecer a formação de novos profissionais (UFJF, 2014, p. 1). No entanto, não consta no PP a descrição do perfil assistido pelo curso no que se refere a possíveis dificuldades de acesso ao polo, não informa o perfil socioeconômico, não descreve se prevalecem alunos do sexo masculino ou feminino etc.

Este estudo compreende que as possíveis adversidades com a locomoção para o acesso a tutorias presenciais, realizações de avaliações presenciais e participação em oficinas presenciais não deve ser empecilho para que o aluno realize essas e outras atividades presenciais não descritas e, nesse sentido, um curso que priorize a democratização do acesso e permanência deve se preocupar com essas possíveis adversidades. Compreender as dificuldades financeiras e o contexto socioeconômico do qual os alunos fazem parte são informações relevantes para a construção do Projeto Pedagógico. Entretanto, como já mencionado, esse documento encontra-se em reformulação, e apesar de não constar no documento alguns aspectos sobre a descrição do perfil dos alunos assistidos por esse curso, através do questionário aplicado aos alunos a coordenação do curso buscou mapear o perfil deles.

Foi possível identificar o perfil do aluno assistido pelo curso através do questionário aplicado pela coordenação do curso. Esse questionário foi elaborado e aplicado às turmas com o intuito de coletar dados que possibilitem a construção do perfil dos alunos, a fim de buscar adequações na organização do pedagógica, administrativa e intelectual do curso, com o intuito de construir uma educação de qualidade.

Com base no questionário elaborado pelos Grupos de Pesquisa EDUCCO e GPPSE e aplicado pela coordenação do curso de Pedagogia UFJF/UAB, foi possível selecionar dados a partir do auxílio da categoria de análise elaborada com o intuito de ferramentalizar essa investigação. Os dados coletados através do questionário foram selecionados e tabulados a partir de aspectos que contribuem para o mapeamento do perfil do aluno. Para alcançar esse

intuito as tabelas apresentam informações que compreendem: o motivo da escolha do curso oferecido através da modalidade EaD; faixa etária dos alunos; representatividade racial dos alunos; qual a cidade de origem dos alunos; se os alunos residem na cidade em que o polo está sediado; se os alunos possuem curso superior e se essa formação possui relação com a área da educação; se os alunos trabalham e qual a carga horária de trabalho semanal; período semanal em que os alunos se dedicam aos estudos; se os alunos trabalham em atividades relacionadas à educação; frequência de acesso do aluno na plataforma de ensino; se os alunos possuem filhos; qual o grau de escolaridades dos pais dos alunos; tecnologias digitais que os alunos possuem acesso; se o aluno possuía conhecimento em informática antes de ingressar no curso.

Segue a tabela 1 com dados que indicam o principal motivo pelo qual o aluno optou pelo curso de Pedagogia UFJF/UAB:

**Tabela 1. Motivo de Escolha do curso de Pedagogia UFJF por percentual de alunos**

Motivo	Quantidade de Alunos	% de Alunos
Área Temática	2	3%
Deslocamento	15	26%
Disponibilidade	3	5%
Gratuidade	4	7%
Qualidade	34	59%

Fonte: Faculdade de Pedagogia a Distância UFJF/UAB. Questionário Aplicado ano 2014

Os dados da tabela 1, revelam que 59% dos alunos optaram por esse curso devido à sua qualidade, 26% consideram as facilidades com o deslocamento um fator decisivo para a escolha. Seguem as Tabelas 2 e 3 contendo informações referentes à faixa etária e à raça dos alunos do curso de Pedagogia UFJF/UAB:

**Tabela 2. Faixa etária dos alunos do curso de Pedagogia UFJF /UAB**

Faixa Etária	Quantidade de Alunos	% de Alunos
18 a 25 anos	10	17%
26 a 32 anos	13	22%
33 a 45 anos	29	50%
46 a 60 anos	4	7%
Não Informou	2	3%

Fonte: Faculdade de Pedagogia a Distância UFJF/UAB. Questionário Aplicado ano 2014

A Tabela 2 representa o mapeamento da faixa etária dos alunos assistidos pelo curso. A partir dessas informações é possível observar que 50% dos alunos respondentes possuem idade entre 33 a 45 anos, 26% possuem entre 26 a 32 anos e apenas 7% possuem idade entre 46 a 60 anos.

**Tabela 3. Representatividade racial dos alunos do curso de Pedagogia UFJF**

Raça	Quantidade de Alunos	% de Alunos
Branca	30	52%
Parda	24	41%
Preta	4	7%

Fonte: Faculdade de Pedagogia a Distância UFJF/UAB. Questionário Aplicado ano 2014

A Tabela 3 representa o mapeamento racial dos alunos do curso. De acordo com os dados coletados é possível identificar que a maioria dos alunos é branca, representando assim 52% dos respondentes. Declararam-se pardos 41%, e apenas 7% se consideram negros.

A Tabelas 4, apresenta dados referentes a localização do aluno, se o aluno reside na cidade do polo ou em uma cidade próxima.

**Tabela 4. Alunos do curso de Pedagogia UFJF/UAB que residem na cidade do polo**

Cidade aonde reside	Quantidade de Alunos	% de Alunos
Na própria cidade do polo onde estudo.	18	31%
Outra cidade fora do polo	40	69%

Fonte: Faculdade de Pedagogia a Distância UFJF/UAB. Questionário Aplicado ano 2014

A Tabela 4 apresenta os dados referentes à cidade em que os alunos do curso residem. Com base nos dados extraídos do questionário aplicado aos alunos foi possível perceber que 69% dos alunos residem em cidades diferentes do polo em que estudam e 31% residem na cidade em que se localiza o polo do curso.

A Tabela 5 contém a relação de alunos que já possuem curso superior completo ou incompleto. A partir das observações dos dados é possível destacar que 21% dos alunos possuem curso superior completo e 14% possuem curso superior incompleto.

**Tabela 5. Alunos do curso de Pedagogia da UFJF/UAB que possuem curso Superior**

Possui Curso Superior	Quantidade de Alunos	% de Alunos
Possui Curso Superior Completo	12	21%
Possui Curso Superior Incompleto	8	14%
Não Possui Curso Superior	38	65%

Fonte: Faculdade de Pedagogia a Distância UFJF/UAB. Questionário Aplicado ano 2014

A Tabela 6 possui dados do percentual de alunos do curso de Pedagogia UFJF/UAB com graduações na área da educação. Nesta tabela foram considerados apenas os alunos que possuem curso superior completo, e com base nessas informações é possível identificar que 67% dos alunos graduados possuem formação na área da educação e 25% possuem curso superior em outra área do conhecimento. Seguem as Tabelas 7, 8,9 e 10 contendo respectivamente informações referentes à carga semanal de trabalho dos alunos do curso de Pedagogia UFJF/UAB e se o trabalho possui relação com a área da educação.

**A TABELA 6 NÃO VEIO COM O TEXTO, NO LUGAR DELA  
VEIO A TABELA 5 REPETIDA.**

A Tabela 7, apresenta informações referentes a carga horária de trabalho semanal dos alunos. A partir dessas informações foi possível constatar que 9% dos alunos não trabalham 33% dos alunos trabalham entre 31 e 45 horas e que 31% dos alunos trabalham entre 20 e 30 horas semanais.

**Tabela 7. Carga semanal de trabalho dos alunos do curso de Pedagogia UFJF/UAB**

Carga Horária Trabalhada	Quantidade de Alunos	% de Alunos
1 a 10 Horas	7	12%
20 a 30 Horas	18	31%
31 a 45 Horas	19	33%
45 a 60 Horas	5	9%
Não Informou Carga Horária	4	7%
Não Trabalha	5	9%

Fonte: Faculdade de Pedagogia a Distância UFJF/UAB. Questionário Aplicado ano 2014

A Tabela 8, possui informações dos alunos do curso que trabalham em áreas relacionadas à educação. É possível compreender, com base nos dados coletados, que 60% dos alunos que trabalham exercem atividades relacionadas à área da educação e 40% dos alunos que trabalham não exercem atividades relacionadas à área da educação.

**Tabela 8. Alunos do curso de Pedagogia UFJF/ que trabalham em áreas relacionadas com a educação**

Trabalho relacionado com educação	Quantidade de Alunos	% de Alunos
Sim	29	60%
Não	19	40%
Total	48	100%

Fonte: Faculdade de Pedagogia a Distância UFJF/UAB. Questionário Aplicado ano 2014

As Tabelas 9 e 10 contêm informações referentes à incidência do turno do dia em que os alunos se dedicam aos estudos e referentes à periodicidade semanal da qual os alunos acessam a plataforma de estudo. Seguem as tabelas mencionadas:

A Tabela 9 contém dados que representam o período do dia em que os alunos do curso de Pedagogia UFJF/UAB. Com base nas informações coletadas foi possível identificar que 34% dos alunos estudam no período da noite, 31% dos alunos estudam em diferentes momentos do dia, 14% estudam pela manhã, 14% estudam tarde da noite, após o trabalho, e 9% estudam na parte da tarde.

**Tabela 9. Turno de maior incidência de estudos dos alunos do curso de Pedagogia UFJF/UAB**

Período de Estudo	Quantidade de Alunos	% de Alunos
À Noite	19	33%
De Manhã	8	14%
De Tarde	5	9%
Em diferentes momentos do dia	18	31%
Tarde da noite, depois do trabalho	8	14%

Fonte: Faculdade de Pedagogia a Distância UFJF/UAB. Questionário Aplicado ano 2014

A Tabela 10, apresenta dados sobre a frequência de acesso ao AVA. As informações presentes nessa tabela revelam que 41% dos alunos acessam o espaço virtual de ensino todos os dias, 29% informaram que acessam de 4 a 5 vezes por semana e 17% declararam que acessam a plataforma todos os dias mais de uma vez por dia. É possível observar que existe uma regularidade de acesso à plataforma, já que apenas 12% dos alunos acessam a plataforma somente 2 a 3

vezes durante a semana.

**Tabela 10.** Frequência de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem pelos alunos do curso de Pedagogia UFJF/ UAB

Frequência de Acesso	Quantidade de Alunos	% de Alunos
De 2 a 3 vezes por semana	7	12%
De 4 a 5 vezes por semana	17	29%
Todos os dias	24	41%
Todos os dias, mais de uma vez por dia	10	17%

Fonte: Faculdade de Pedagogia a Distância UFJF/UAB. Questionário Aplicado ano 2014

A Tabela 11 contém dados sobre a média da escolarização dos pais dos alunos. Nesta tabela foi considerada apenas a maior formação entre o pai e a mãe. A partir das observações é possível constatar que 29% dos pais dos alunos respondentes não possuem primário incompleto, 26% possuem primário completo, 14% possuem ensino médio completo, 7% possuem ensino superior completo e apenas 3% têm pós-graduação.

**Tabela 11.** Grau de escolarização dos pais dos alunos do curso de Pedagogia UFJF/UAB

Formação	Quantidade de Alunos	% de Alunos
Analfabeto	2	3%
Primário incompleto	17	29%
Primário completo	15	26%
Ginasial incompleto	6	10%
Ginasial completo	1	2%
Ensino médio incompleto	2	3%
Ensino médio completo	8	14%
Ensino superior completo	4	7%
Pós-graduado	2	3%
Não sei informar	1	2%

Fonte: Faculdade de Pedagogia a Distância UFJF/UAB. Questionário Aplicado ano 2014

A Tabela 12 contém o levantamento dos instrumentos tecnológicos dos quais os alunos possuem acesso. Com base nos dados nessa tabela foi possível constatar que 98% dos alunos possuem acesso à internet em casa e possui computador, notebook e/ou tablet.

**Tabela 12.** Tecnologias que os alunos do curso de Pedagogia da UFJF/UAB possuem

Tecnologia	Quantidade de Alunos	% de Alunos
Computador	40	69%
Notebook e/ou Netbook	34	59%
Smartphone	21	36%
Tablet	11	19%
Computador, Notebook ou Tablet	57	98%
Acesso à internet em casa	57	98%

Fonte: Faculdade de Pedagogia a Distância UFJF/UAB. Questionário Aplicado ano 2014

A Tabela 13 possui informação sobre o percentual dos alunos que possuíam conhecimento em informática. Com base nos dados contidos nessa tabela foi possível constatar que 84% dos alunos já possuíam conhecimento em informática antes de iniciar o curso.

**Tabela 13.** Alunos do curso de Pedagogia UFJF/UAB que possuíam conhecimento de Informática antes de ingressar no curso

Possuía conhecimento em informática	Quantidade de Alunos	% de Alunos
Sim	49	84%
Não	9	16%

Fonte: Faculdade de Pedagogia a Distância UFJF/UAB. Questionário Aplicado ano 2014

Neste momento será apresentada a compreensão do perfil dos alunos do curso com base no relato dos entrevistados 1 (coordenador (a)) e 2 (vice coordenador (a)) a entrevista ocorreu durante o mês de Junho de 2015. Sobre a pergunta “Em linhas gerais, como você percebe o perfil do aluno assistido pelo curso”, os entrevistados relataram:

**Entrevistado 1:** Em linhas gerais eu acho que a gente tem aluno que normalmente são trabalhadores, trabalham durante o dia e, no geral, fazem o curso a distância também pela possibilidade de estar tendo uma flexibilização maior do horário, permite a esses alunos desenvolvendo o curso, as disciplinas, adequando este desenvolvimento ao horário que tem de trabalho durante a semana. [...]

A gente tem alunos que estão fazendo a primeira graduação, mas também alunos que, por exemplo, alunos que tinham o curso normal e fazem depois o curso de pedagogia, mais amplamente. A maioria ainda é o público feminino mas tem alunos do sexo masculino e também alguns que já tem outra graduação, que são professores de uma outra licenciatura e que fazem

pedagogia a distância por saberem que é um curso de qualidade, da UFJF, as vezes tem uma graduação que não foi, uma licenciatura que não foi assim, que ele se satisfaz completamente por ser uma graduação de uma qualidade um pouco inferior.

**Entrevistado 2:** Bom, há uma fala que aparece muito dos professores, são alunos com muitas dificuldades, muitos como acesso a matérias, livros, revistas, diferente por conta de não ter virtualmente a biblioteca que os nossos alunos têm aqui. Acho que o próprio perfil ele é diferente, mas eu acho que o curso está muito atento a isso, então assim, não se trata de eles conseguirem um diploma de curso superior, mas trata de como a gente vai lidar com essa realidade. [...] O que eu observo, não sei se pode dizer diferença, mas eu acho que a gente pode dizer do modo como, da maneira como a modalidade a distância apresenta, que é mais distante mesmo, não tem interação face a face, e isso óbvio que traz um impacto até de você poder dizer melhor para o aluno quais seriam essas orientações. Eu acho que nisso a distância, ela é mais difícil e aí eu acho que em linhas gerais esses alunos acabam tendo que correr muito atrás, eles tem que, não sei se é estudar mais, mas eles têm que estar mais engajado nisso, tem um mito de que a educação a distância é mais fácil e eu particularmente acho mais difícil.

O Entrevistado 1 percebe o perfil dos alunos contendo em grande parte trabalhadores que estão em busca de horários mais flexíveis para estudo. É relatado ainda que parte dos alunos estão cursando a segunda graduação. O Entrevistado 2 compreende que o perfil dos alunos do curso na modalidade a distância demanda a construção de uma metodologia de aprendizagem diferente do aluno presencial para dar conta da apreensão do conteúdo, considerando que o contato face a face ocorre com baixa frequência e que a forma de mediação do conteúdo possui um outro formato. O Entrevistado 2 afirma que o curso na modalidade a distância exige dedicação e não é fácil de cursar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta investigação teve como cenário inicial o desenvolvimento do Ensino Superior no Brasil com base em seus aspectos de expansão e democratização, e a consolidação e expansão da Educação a Distância instituída para o Ensino Superior público.

O estudo forneceu um panorama dos aspectos estruturais do curso de Pedagogia UFJF/UAB no que se refere aos mecanismos de democratização ao acesso ao Ensino Superior, apesar de não poder explorar todas as questões que permeiam o processo real de democratização e acesso devido às limitações de uma investigação de curto prazo, com uma abordagem de elementos restritos à análise do campo de estudo e ao problema central desta investigação. No entanto, esta pesquisa pode contribuir para que o curso ofertado pela modalidade a distância através do sistema da UAB continue ganhando amadurecimento e perenidade.

O conhecimento formal possui uma significativa importância na sociedade contemporânea, a modalidade de Educação a Distância é umas das ferramentas que contribuem para o processo de democratização e acesso a essa educação formal. Massamente permitir o acesso ao ensino não garante uma democratização de fato, se o ensino fornecido não possuir qualidade, não permitir que o aluno alcance transformação pedagógica.

Compreender o perfil dos alunos do curso permite que a gestão elabore mecanismos que minimizem as evasões, e que possibilite a construção de práticas pedagógicas que atendam de forma mais eficaz o processo de ensino e aprendizagem.

## REFERENCIAIS

ALONSO, K. M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: Dinâmicas e lugares. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, Out-Dez. 2010.

ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (OrgSs.) Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

AZEVEDO, J.M.L. de; AGUIAR, M. A. A produção do conhecimento sobre a política educacional no Brasil: um olhar a partir da ANPED. Educação e Sociedade, Campinas, v. 22, n. 77, Set-Dez. 2001

BORGES, E. M.; JESUS, D. P.; SILVA, P. A. Educação a distância entre realidades: a internacionalização do ensino e os cursos a distância brasileiros em Moçambique.

In: X ESUD, 2013, Belém. Anais do X ESUD, 2013.

\_\_\_\_\_, E. M.; JESUS, D. P.; OLIVEIRA, D. F.; SILVA, P. A. Modelos de produção de material didático em educação a distância. *Educação On-Line (PUCRJ)*, v. 11, p. 161-177, 2012

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno: Resolução CNE/Cp Nº 1 De 15 De Maio De 2006. Brasília. 2016

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Brasília. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). Universidade Aberta do Brasil, 2005. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br> Acesso em 15 nov. 2013.

SILVA, Priscila Aleixo. *Educação a Distância e Democratização do Ensino Superior: o curso de Pedagogia na modalidade a distância da Universidade Federal de Juiz de Fora*. 2015. 145 f. Dissertação. (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2015.